



A redistribuição social da renda petroleira O Leilão do Poço Pré-Sal de LIBRA e os protestos

O modelo pelo Brasil, sem ser o ideal para a exploração do petróleo, busca acomodar três imperativos que formam quase um trilema: urgência, soberania e escassez de capital. Somos uma sociedade em desenvolvimento, mergulhada em assimetrias sociais e econômicas que, no prazo mais curto possível, precisa ativar a gigantesca poupança que a natureza lhe reservou no fundo do oceano, cujo valor se conta em múltiplos de bilhões de barris e trilhões de reais. **"Precisamos dar os passos conforme as pernas."** Por razões diversas, a massa de recursos capaz de mover a chave do cofre é indisponível. Para a exploração de Libra serão necessários entre 12 a 18 super-plataformas e todos os outros equipamentos de produção, como gasodutos, linhas de produção, barcos de apoio e equipamentos submarinos que também serão fabricados no Brasil, gerando milhões de empregos, contribuindo para o desenvolvimento industrial e tecnológico do nosso parque naval e da indústria de fornecedores de equipamentos e prestadores de serviços. Além de tudo isso o volume de óleo será elevado grandemente, fazendo crescer as nossas exportações e o saldo de nossa balança comercial. A lei, aprovada recentemente, prevê que a arrecadação dos royalties e metade do excedente em óleo que integra o Fundo Social, no valor de R\$ 736 bilhões, serão investidos, exclusivamente da seguinte

forma: 75% em educação e 25% em saúde. O restante do Fundo Social, no valor de R\$ 368 bilhões, será aplicado, obrigatoriamente, no combate à pobreza e em projetos de desenvolvimento da cultura, do esporte, da ciência e tecnologia, do meio ambiente, e da mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Se tudo correr exatamente assim, o ciclo do pré-sal deixará, ademais, uma lição política de inestimável valor ao povo brasileiro. Para que seja feita uma efetiva distribuição social da renda petroleira, as grandes decisões sobre a exploração, a produção e a pesquisa do pré-sal foram centralizadas nas mãos do planejamento público e democrático. Do contrário haveria concentração da renda petrolífera e não distribuição. A empresa criada para gerir o pré-sal, a estatal Pré-Sal Petróleo S.A. – PPSA, uma espécie de representante dos interesses da sociedade no ciclo do pré-sal, caberá assegurar o cumprimento das normas que vão garantir a destinação social emancipadora dessa riqueza. Cabe a PPSA assegurar os encadeamentos industrializantes do processo e a defesa do interesse soberano da nação no ritmo da exploração. Se o modelo de partilha tiver êxito, supervisionado pela PPSA, que tem 50% dos votos e poder de veto no comitê gestor do consórcio, abre-se um precedente de enorme impacto simbólico na vida política nacional. Mantida e explorada em regime de planejamento estatal, uma riqueza finita será capaz de destinar recursos bilionários

às políticas públicas de saúde e educação, a ponto de se constituir numa boa possibilidade de redenção da cidadania brasileira no século XXI. Será uma luta em que estarão em jogo não apenas os modelos de engenharia de petróleo, mas talvez esteja também o Brasil que queremos para os nossos filhos. Para os filhos dos nossos filhos. E os netos que um dia eles terão. Apesar de reconhecermos todos esses dados positivos, entendemos que os movimentos que integram a campanha "Todo Petróleo Tem que Ser Nosso" que realizaram ato pacífico contra o leilão tinha por objetivo protestar, foram impedidos pelas forças armadas que impuseram barreiras com suas tropas e grades, mantendo-os a 500 metros de distância do local. Tentaram impedir que ligassem o carro de som para divulgar os motivos que os levaram a contestação. Destacamos nosso repúdio em relação à truculência das forças policiais que se opõem àqueles que se expressam de forma pacífica. Entendemos que o movimento popular contra a privatização dos nossos recursos naturais, fortalecido com as jornadas de junho e as manifestações da educação, seguirá em luta contra a privatização da Petrobrás e do nosso petróleo junto com toda a população brasileira que sonha também com um Brasil soberano, justo e livre!

Plano de saúde SESEF/PLANSFER

Acordo perto do fechamento

Nesta quinta – feira, 24 de outubro de 2013, cerca de 40 beneficiários do plano Plansfer (metroviários e ferroviários), a direção do Simerj e da AMAP, reuniram-se na SEDE do SESEF para saberem notícias do plano

O sr. Jorge Moura presidente do SESEF/Plansfer, relatou que nas reuniões que teve com a CNI nos

dias 18 e 22/10, todos os dados dos beneficiários integrantes do plano foram repassados e afirmou ainda que o acordo com a CNI será fechado, mas que precisa da mobilização dos beneficiários para servir como pressão e desta forma agilizar as tratativas. Ficou agendando uma ida a Brasília no próximo dia 30/10, com intuito

deste fechamento.

Ao final da reunião como proposta da plenária para manter a mobilização foi marcada para o próximo dia 06/11, quarta - feira às 10 horas reunião ampliada com todos na mesma SEDE do SESEF, sito a Av. Francisco Bicalho s/nº, gare da Leopoldina .

LINHA DIRETA



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - nº 15 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

25/10/2013- Rua Santa Amélia, 41 - Pça da Bandeira - Rio de Janeiro



26 DE OUTUBRO

DIA NACIONAL DO METROVIÁRIO!

Os Metroviários do Brasil estão de parabéns por terem construindo uma das mais combativas, organizadas e conscientes categoria de todo o país.

Vale lembrar que a tese da criação desta data foi apresentada no 7º Congresso dos Metroviários, em 2003, com total apoio da Federação Nacional dos Metroviários – FENAMETRO.

O projeto de Lei foi encaminhado pelo Deputado Jamil Murad e sancionado pela Presidência da Republica.

Feliz Dia Nacional dos Metroviários!

METROVIÁRIOS
CATEGORIA DA MOBILIDADE,
CATEGORIA DE LUTA!

E o salário dos bilheteiros óóó!

Foi realizada, na semana passada, ciclo de reuniões com o seguimento de bilheteria e o que pudemos observar é que mudou a chefia, mas as práticas são as mesmas. Quem não se lembra de antigos chefes tentando inutilmente enganar os bilheteiros com falsas promessas.

Durante a reunião foi anunciado pela chefia as melhorias no "Back office"; e o aumento do fornecimento de moedas em 25% pela PROTEGE, mas quanto ao aumento de salário, o que se viu foi o mesmo blá,blá... de sempre, ou seja, não haverá aumento salarial para os bilheteiros.

O novo chefe chegou a informar qual é o custo de cada bilheteiro para a empresa, mas

não custa lembrar que benefício não é salário e o valor líquido que eles recebem não condiz com a realidade e nem tão pouco abre crediário nas Casas Bahia. O segmento de bilheteria é um dos mais sacrificados da empresa, entra chefe e sai chefe e o discurso é sempre o mesmo: nunca pode; nunca tem; um dia quem sabe; talvez ano que vem; e por aí vai.

Agora, a desculpa da vez é que a passagem do metrô aumentou e depois diminuiu, e por isso, não há condições de aumentar salários. A contradição da empresa é grande, pois ao mesmo tempo que nega melhores salários para os bilheteiros, cria-se novos cargos com salários vultosos, talvez o que falte para os gestores é a



competência que sobra quando o aumento é para eles.

Caso a chefia tenha dúvidas da insatisfação do segmento basta observar o grande número de pedidos de demissão.

Por que será?

O que os bilheteiros querem é valorização e salários dignos já!



2º ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRABALHADORES DE METRÔ BUENOS AIRES – ARGENTINA

Nos dias 18 e 19/10, realizou-se em Buenos Aires, Argentina o 2º Encontro Internacional de Trabalhadores de Metrô, no ano em que se completam 100 anos de inauguração da primeira linha de metrô, totalmente subterrâneo, da cidade de B. Aires. O encontro foi patrocinado e organizado pelo Sindicato de Trabalhadores de Metrô e Pré-Metrô de Buenos Aires, Argentina com o tema: **“Perspectivas do transporte público na região (Américas do Sul, Central e Caribe) e os direitos dos trabalhadores”**

Os metroviários do Rio de Janeiro foram representados pelo Presidente do SIMERJ Heber F. da Silva e o Diretor da FENAMETRO Elias J. Alfredo. Na delegação brasileira, além da FENAMETRO e RJ, participaram também membros das diretorias de Porto Alegre, São Paulo, Brasília e Recife. Presentes também representantes de Federações e Sindicatos de Santiago - Chile e Nova Iorque e entidades do Uruguai e Colômbia.

Na programação havia a visita a uma antiga Escola Militar que serviu de *“centro clandestino de detenção e tortura e extermínio”*,

na época da ditadura na Argentina, que durou de 1976 a 1983 e foi responsável, só neste local, por cinco mil



desaparecimentos de pessoas que lutavam de uma maneira ou de outra contra o regime e hoje é o Ente Público “Espaço Memória e Direitos Humanos”.

Na abertura tivemos a oportunidade de relatar a atual situação das empresas metroviárias do RJ e as principais dificuldades vividas hoje pela categoria em função, principalmente da privatização; demissões, terceirizações, precarização das condições de trabalho,

expansão de vias sem critérios estabelecidos e/ou discutidos com a população e técnicos. Nas declarações dos representantes dos outros países verificamos que as demandas dos trabalhadores são parecidas com as nossas, mostrando que a necessidade de estabelecer uma unidade em torno das lutas por melhores condições de trabalho e salário, é real, agravando-se em alguns casos como o da Colômbia onde ainda, mais comumente assassinam-se sindicalistas com mais frequência que nos demais países.

No encerramento foi definido um documento como Declaração Conjunta que será divulgada em breve e que definiu como principais propostas:

1 – Dia de ação conjunta continental coordenado em cada país, com panfletagem; 2 – Eleger uma Coordenação Sindical das Américas; 3 – Promoção de encontros das categorias metroviárias no 1º semestre; e 4 – Idem das categorias metro-ferroviárias no 2º semestre.

PILOTOS RJ / PILOTOS DF

Qual a diferença?

Não é de hoje que os Pilotos/Condutores do Metrô Rio sofrem cobranças diariamente no exercício de suas atividades laborativas, inclusi-

ve com alto índice de punições. Sabemos que a responsabilidade no transporte diário de mais de 650 mil usuários é imensa.

Mas o tempo passa e cada vez fica mais clara a falta de valorização dos trabalhadores que estão na atividade fim da empresa.

Veja o comparativo entre os salários dos Pilotos do RJ e de Brasília:

Função	Base Brasília	Teto Brasília	Teto RJ	Base RJ
Condutor	R\$ 3.240,00	R\$ 8.377,19	R\$ 1.818,24	R\$ 1.818,24

E não adianta querer justificar falando que os Pilotos do RJ recebem uma boa cesta de benefícios, se os de Brasília

recebem Anuênio, Auxílio Alimentação, Abono especial de Natal, Plano de Saúde, Auxílio Creche, Auxílio

Educação infantil, Abono assiduidade, além é claro do salário bem mais alto que os nossos



Agentes de Segurança! a solidariedade nos tornará forte Seleção interna do Metrô Rio não é transparente

Depois de tomar conhecimento das informações que foram colocadas na reunião ampliada com os agentes de segurança, num gesto de SOLIDARIEDADE E ESPÍRITO DE CORPO, o companheiro L. Silva, forneceu ao Simerj cópia de seus contracheques, inclusive nos autorizando a divulgar, com o propósito de entrarmos na justiça com Ação Trabalhista pleiteando as diferenças da gratificação que era paga aos agentes de segurança do GOE e não eram pagas aos agentes de segurança de estação, quando na verdade não existia separação, pois todos eram agentes de segurança e exerciam a mesma função executando o mesmo trabalho. O companheiro também demonstrou indignação quanto ao processo de seleção interna para o cargo de condutor de trem. Segundo relatos o processo não foi justo, transparente nem tão pouco organizado.

Ao final do processo havia mais candidatos aptos do que vagas disponíveis, deixando de fora 24

candidatos aptos, que não foram aproveitados, porém a empresa, através do coordenador de transporte Moreira (ex-funcionário) e da coordenadora de RH Renata acordaram com os candidatos que 10 deles seriam aproveitados como condutores de manobra; porém pasmem!!!

Das 10 vagas, apenas 3 foram preenchidas pelos candidatos da seleção interna e as outras 7 foram preenchidas por candidatos de seleção externa, mesmo sendo o processo inicial interno. A consequência é que 7 candidatos da seleção interna que estavam aptos ainda esperam resposta sem nenhum **feedback** da empresa. **Feedback, palavra que está sempre no seu vocabulário, mas que ela raramente cumpre.** O mais estranho é que a empresa adota o critério de notas, porém pasmem de novo, essas notas nunca são

divulgadas para os candidatos. A empresa prometeu ainda aproveitar os 14 candidatos restantes até janeiro de 2014, no cargo de piloto. Mas será que uma empresa que, hoje, não age de forma correta com seus empregados, merece nossa credibilidade?

Olha nosso ISO aí gente!

“E aí gestores o que vocês acharam dessa pesquisa de clima?”

“Já sabemos: o tempo está muito nublado!”

Com a palavra o “companheiro” e presidente do Metrô Rio!

Colaborou o Companheiro L. Silva, registro 4776, do efetivo de Del Castilho.



Reunião com os Agentes de Segurança

Companheiros, agentes de segurança, a continuação do ciclo de reunião continuará na sede do Simerj, dia 30/10, quarta-feira, nos horários das

10h; 15h e às 17 horas.

A sede fica na Rua Santa Amélia, 41 (entre as estações de Estácio e Afonso Pena).

É com o Espírito de Cor-

po e Solidariedade demonstrado pelo companheiro L. Silva que faremos a diferença. Contamos com a presença de todos!

Reunião Conselho dos Aposentados

Próxima reunião dos aposentados, será no dia 13/11/2013, quarta-feira, às 10 horas na sede do Simerj